ESTADO DA PARAHYBA ANO III

28 DE JULHO DE 1892

ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI" de propriedade do Sr. Mancel Henriques de Sá. OFFICINAS

37 RUA MACIEL PINHEIRO 37 PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1892.

ESCRIPTORIO E REDACÇÃO:

8-Rua Visconde de Inhauma-6 (ENTRADA PELO OUTÃO)

ASSIGNATURA

CAPITAL SEMESTRE . . . 5\$000

MEZ NUMERO AVULSO : PAGAMENTO ADIANTADO. N.º 557

Ao Governador do Amazonas

O Sr. Dr. Eduardo, governador do Amazo nas, mente cynicamente disendo que a opposicão falta a verdade quando affirma que o desterrados soffrem fome e privações, carecen do mesmo de remedios e medicos.

Até hoje o Sr. Governador não teve coragem de bater essas affirmações na capital de seo estado, quando asseveradas pelos conceituados orgãos Diario de Manáos e Commercio do Amaxonas.

Em que peze ao Sr. Dr. Eduardo, procede indignamente, com deslealdade, deixando levantadas as verdadeiras e categoricas noticias dadas por aquellas folhas, e procurando ao longe, onde não se conhece bem S. Exc., desfazer a impressão d'aquellas tristes noticias, para cujo aggravamento tem concorrido com a sua inepcia e deshumanidade servil.

O jornal official ou officioso que apoia S Exc. a outrance «O Amazonas» nada contestou, nem desmentio lá; como quer então o Sr. governador que mereça um ceitil de credito os seos desmentidos deslavados e sem aquelle cunho de criterio que S. Exc. não pode imprimir-lhe, porque não o tem?

Neste proprio jornal «O Amazonas» foi estampado a 19 de junho um artigo do Sr. alferes João Xavier do Rego Barros, o mesmo que acompanhou os desterrados de Cucuhy, em que declara que o Sr. governador deixou de para todos os opprimidos. mandar fazer o segundo fornecimento de manfederal não deo ordem para isso.

desterrados estão no melhor dos mundos possiveis, quando no orgam official, um militar mar echoava em todas as nações. que executou importante commissão, affirma o contrario?

Quem ignora, para opprobio d'esse nefasto governo e baldão ao nome brazileiro, que si não fosse a generosidade do conde de Leopoldina, os deportados de Cucuhy já teriam talvez-miseria!-succumbido á fome e á mingua de outros recursos e confortos necessarios? Silien á Rio de Janeiro.

Entretanto o Sr. Governador já acenou a remessas de mantimentos que aquelle benemerito titular mandava buscar em Manáos, como o affirma o proprio alferes Rego Barros, no alludido artigo.

Os deportados é que não se compenetram de sua posição, affirma S. Exc. Cynico! Um governador do estofo do Sr. Dr. Eduardo 6 que não se compenetra da sua posição, servindo ignobilmente, inconscientemente de instrumento de tortura e de supplicio nas mãos do fero e nefando governo do Sr. Floriano, contra um punhado de victimas, que mesmo quando estivessem marcadas com o ferrete do crime mais atroz, mereciant deferencias e acatamentos pelos seos nomes—tradições gloriosas da historia patria; pela sua posição eminente e gloriosa na sociedade de quem eram mentores e defensores; e finalmente si se lhes negassem apanagio por esses titulos-eram homeus, eram os mais fracos, as victimas,—mereciam caridade.

Quando estes sentimentos não predominassem na athmosphera onde corveja a ave negra do Sr. governador, muitas daquellas victimas são seus superiores hierarchicos, e como militar S. Exc. deve-lhes respeito e subordi-

O Sr. Eduardo censura os deportados porque escrevem artigos chamando para si a posição de victimas soffredoras.

E o cumulo de desfaçatez requintada de crueldade!

Então não são victimas soffredoras esses illustres brazileiros relegados para lugares que o visconde de Ouro Preto não sonharia, si tivesse goirado a revolução de 15 de Novembro? não são victimas soffredoras, os cidadãos arrancados dos seos misteres sociáes? não são victimas soffredoras essos paes arran-

cados aos filhos, os maridos ronbados, ás esposas, os irmãos tirados ao carinho das irmães, os amigos ao coração dos amigos? não são victimas soffredoras os que estão condemnadas inelutavelmente á morte lenta pelo ar ambiente, viciado pelas emanações pôdres dos paúes em fermentação, da agua impura, cheia de microbios pathogenicos, da alimentação deficiente, da má qualidade de alimentos sem principios nutritivos, da falta de medico, de falta de remedios e antidotos para combater as molestias endemicas, e finalmente de todo e qualquer conforto para resistirem ás intemperies das estações, á crueldade do clima escandecido pelos raios a pino do sol do Equa-

Ah! são victimas soffredoras, são victimas soffredoras... que tem fome e sede de justiça, mas que serão vingadas, porque está escripto: beati qui esuriunt et sitiunt justitice, quia satiabuntur,

José do Patrocinio

Abaixo publicamos a petição dirigida ao congresso pelos jornalistas francezes, impetrando amnistia para o grande batalhador da causa dos escravos.

Sempre generosa e humanitaria a França, collocando-se ao lado dos que soffrem, defendendo os fracos contra a prepotencia, illuminando o mundo com o exemplo de liberdade

Tempo houve em que o grande desterrado timentos aos desterrados, porque o governo de Jersey que concretisava em grandeza genial as nobres ideas e sentimentos da patria Como é que o Sr. Dr. Eduardo tem o des- amordaçada pelo homem sombrio de 2 de deplante e impudencia de vir hoje dizer que os zembro, foi o advogado valente de todas as cousas boas. A sua voz levantada no meio do tas falsas do Banco Emissor de Pernambuco,

> Grande lição condemnatoria, este outro homem sombrio que preparou a emboscada de bem uma rectificação do banco, explicando ou 10 de abril!

Eis a petição:

Paris, le 31 Mai 1892.

A' Monsieur le president de Congrès Bré-

Les Directeurs de Jornaux Parisiens sousvelleidade miseravel de mandar suspender as signés ont apprisavec un étonnement douloureux l'arrestation et la déportation, sans jugement, à Cucuhy; de leur éminent confrère brésilien José do Patrocinio.

Ils pensent que le gouvernement militaire du Brésil aurait dû traiter autrement l'homme qui a fait rendre la liberté à un million d'esclaves, et qui a proclamé la République à Rio tude da carta do presidente do Banco Emisde Janeiro.

droit, le President du Congrés de faire voter carta, com os quaes se pretendia fazer calar une ammistie en faveur de José do Patrocinio a verdade, quanto á noticia de 12, que fôra mais alguns dias, teremos de procurar meios et de ses camarades emprisonnés avec lui. Ils exclusivamente no intuito de despertar as at- de subsistencia por aqui, ou resignarmo-nos a envoient aux honorables Président et Membros du Congrès l'expression de leurs sentiments de solidarité répulicaine.

politique du Rappol.

Paul Meurice, directeur litté raire du Rappel. Tado ; o illustre presidente. Georges Clémenceau, deputé, directeur de la *Justice*.

de la Justice.

V. Simond, directeur du Radical.

H. Maret, député, rédacteur en chef du *Radical* C. Lalou, député, directeur de la France. Eugène Mayer, directeur de la Lanterne. Raoul Canivet, directeur du Paris.

Théry, directeur de l'*Economiste Europèen*. Jornalistes Parisiens

Rédacteurs à la *Justice* :

V. Jaclard.

Felix Verton. Ch. Martel. B. Guinaudeau.

Stephen Picchon, député.

A. Etiêvaut, secrétaire de rédaction.

L. Malleur. G. Herbert.

P. Letailleur.

Rédacteurs du Rappel:

Pierre Lepèrre, administrateur politique. Jean Destrem, secretaire de rédaction. Charles Bos, chef de la politique étrangêre

et des questions sociacles. Gustave Rouanet, conseiller municipal de Paris.

Georges Bertal.

Fernand Lefèvre. J. Bentin.

Paul Gégnon.

J. Eymard, ancien officier.

Lucien Victor Meunier.

A. Véber, secrétaire de la redaction de la Revue Socialiste.

Emile Gautier du Figaro et du Paris. Soir et redacteur du Siécle.

Louis Marsolleau, de la Marseillaise et de 'Echo de Paris.

XIX Siécle.

A. Monthieu.

G. Guignard. Marcel Fouquier.

André Honnorat. M. Delphin.

A. Soulet, rédacteur à la Paix et à l'Estafette. Félix Barbereau, chef des informations au Iatin.

Jacques Saint-Cère, chef de la politique trangére au Figaro.

Maurice Rogler, chef des informations 'Echo de Paris.

Moeda falsa

Ha tempos publicamos uma noticia de no a qual nos foi transmittida pelo illustre Sr. Hoje a mesma tradicção gloriosa e sublime! Joaquim Bezerra, negociante na cidade de Cajazeiras d'este Estado. Depois publicamos tamprocurando explicar que as differenças notadas por aquelle cidadão não tinham valor real, pois que eram mais ou meuos naturaes.

Insistindo na sua informação e trazendo esclarecimentos e provas irrecusaveis de falsificações de notas aquelle distincto cidadão dirigio-nos a carta abaixo para a qual chama- Dr. Regalado Baptista.--Não temos outro remos a attenção do publico.

«Sem fitar sinão o interesse commum, volto blicidade de factos que muito nos interessam. a dar-vos alguns detalhes circumstanciados, p.; a qual fora rectificada na de 23, em vir- lo nosso rancho particular. sor de Pernambuco a seus agentes neste Esalls adjurent, au nom de la justice et du tado; sendo extrahidos certos topicos da dita peiorou. tenções da illustre directoria daquelle banco morrer de fome, e do governo, afim de nos aprecatar de qualquer falsidade, que por ventura houvesse nas urgencia, pelo seu jornal, chame a attenção do Directeurs,—Auguste Vacquerie, directeur cedulas daquelle banco, e não para desprestigiar os seus titulos, como parece ter interpre-

Demais, pesavão algumas desconfianças sobre seus titulos, como notou o honrado ne- é muito demorada, a despeito de sahir d'ahi no Camillo Pelletan, député, rédacteur en chef gociante Sabino Rolim, em Abril, quando se mesmo dia em que chegar. achava no Recife: e de volta, aqui chegando, nos referira as apprehensões do commercio.

Logo após isto chegarão de Mossoró os commerciantes Joaquim de Souza Mattos Rolim e quim do Rio Branco, e si ficamos na Bôa-José Ferreira Andriofa, dizendo que havia di- Vista, foi porque assim o quizemos, porque esta. nheiro falso na circulação; pois tinhão visto villa está dentro do limite do desterro. os Srs. Oliveira Irmãos, daquella cidade, recusarem-se a receber quatro cedulas de cem por estar com beri-beri, foi a conselho nosso mil reis do banco de Pernambuco, allegando para a fazenda Nacional de S. Marcos. D'ahi para isto que erão falsas, o que indicava o veio ante-hontem a passeio. Hontem á tarde esbranquiçamento das cedulas, das quaes era foi intimado, pelo delegado de policia Affonso portador um italiano de Pombal, que as ha- de Carvalho, para não mais sahir da villa, pois via recebido de um cavallariano pela compra que tem ordens reservadas para prender-nos e venda de uns burros. Forão esses pormeno- aqui. res a causa que me levára a ficar de sobre Fazendo essa communicação na rua, em voz aviso, o que deu como resultado a noticia que alta e modo insultuoso acompanhado de grosvos transmitti. Convem notar que a propria seiras ameaças, foi repellido com toda a ener-

(no tamanho e qualidade do papel) pensamos ser devidas á elasticidade e uso do papel, conforme aqui observamos.» Essa elasticidade e uso do papel nada justifica; pois que ambas as cedulas erão novas, como se diz estalando. Mas, porque a illustre directoria, esmagando estes dous pontos, não esclareceu o terceiro esbranquicamento da tinta?! Abaixo da rectificação offerecestes «as assignaturas, com as abreviaturas usadas, de todas as notas emittidas, do presidente e directores do dito banco.»

Hontem sabbado, 9 do corrente veio-ao nosso estabelecimento o cidadão José Marinho Falcão e apresentando uma cedula de cem mil reis, do banco de Pernambuco, pediu-me para trocal-a por miudo, afim de fazer paga-Dombasle, secrétaire de la redaction du mento de cavallos comprados por seu companheiro, um cavalláriano que está em sua casa, no lugar Ilha, do termo de Souza! Tive então a opportunidade de verificar que a tal cedu-P. Dantesse, secrétaire de la rédaction du la não continha as assignaturas offerecidas pelo «Estado» e sim as seguintes, figurandose este quadro uma cedula:

B. Falcão Director J. A. Mendes da S.

Esta cedula ó da mesma especie e qualidade da primeira noticia.

Vá com vistas á directoria do banco emissor de Pernambuco.

Peço-vos que tenhaes a benevolencia de publicar estas humildes linhas, com o que muito honrareis ao vosso leitor.

Cajazeiras 10 de Julho de 1892. Joaquim Bizerra de Mello.»

Os desterrados

O nosso illustre collega paraense O Democrata, uma das folhas que mais tem tomado a peito a causa dos vencidos com o brilhantismo e proficiencia que todos lhe reconhecem, publicou a carta abaixo que lhe foi dirigida pelo Sr. major Bandeira Junior, um das victimas do Sr. Floriano, e que se acha desterrado em S. Joaquim.

BOA VISTA 30 DE JUNHO DE 1892.—Illm. Sr, curso senão importunal-o, pedindo-lhe a pu-

Estamos completamente sem recursos. O ranreferentes á noticia, que no «Estado» vos dig- cho que a 30 de Abril nos forneceram para nastes publicar, na edição de 12 de Junho p. 40 dias, ha muito qué está terminado, bem como

> Esperavamos que, na lancha que subio, viesse nosso rancho. Nada veio e a nossa situação

> Se esse estado de cousas prolongar-se por

Pedimos-lhes, portanto, que com a maxima publico sobre isso, afim de ver se obtem as providencias da governação, promptas e completas, isto é, mandando em conducção especial, para não depender da lancha de S. Diniz, que

Deu-se hoje um facto para o qual chamo a attenção, pela gravidade que encerra.

Como sabe, fomos desterrados para S. Joa-

O nosso companheiro José Elysio dos Reis,

directoria diz: «o as differenças observadas gia pelo Sr. Elysio dos Reis, que soube man-

zio dos Reis » se este embarcasse na igarité. Promptos a defender o nosso companheiro. ia iamos acompanhal-o ao embarque, competentemente armados e promptos a toda resistencia, quando o delegado, por intermedio de negociante José Joaquim de Souza Junior, mandou-nos dizer que o Sr. Reis podia embarcar e seguir, porque elle delegado resolvera consultar o governo se nos era permittido ou não sahir de Boa Vista, mesmo não sahindo do termo, nem indo além do proprio nacional.

Diz o delegado que obedece ás ordens que por certo lhe mandou o governador

Como quer que seja, o perigo continúa im minente, pois que estamos dispostos a reagir em todos os terrenos, sejam quaes fôrem as consequencias.

Como desterrados, nos é permittido percorrer toda a comarca de S. Joaquim do Rio Branco e nada temos com a autoridade policial

O delegado que é major do corpo policial e que como tal não devia estar ausente desse corpo, acha-se despeitado, porque não o admittindo á nossa convivencia, e na melhor bôa fé, declaramos que elle é casado, sem sabermos que se dizia solteiro, nas casas de familia, que aqui tem frequntado.

Nesta data escreve elle ao governador afim de obter alguma ordem para prender-nos aqui. Si essa ordem vier, não respondemos pelas consequencias.

Esse agente do governo, não sabe a differença que ha entre preso e desterrado e me parece que tambem não o sabe o governador. Muito obrigado por mim e por meus companheiros por tudo que fizer. Seu collega e

Exposição Universal Colombiana

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o in portante relatorio que hoje começamos a publicar, d do Dr. H. Jaramillo a commissão nomeada para a Exposição Colombiana pelo estado do Pará.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DO BRAZIL

amigo.—BANDEIRA JUNIOR.

Como sabemos, o illustre Sr. Dr. Alfredo Moreira Pinto ha tempo emprehendeo e já está publicando uma obra importantissima, de muito folego e de utilidade incontestavel—o Diccionario Geographico do Brazil.

Todos os estados e localidades tem concorrido com o

seo subsidio auxiliando o autor na confecção d'essa obra preciosas madeiras de construção.

E' de incontestavel vantagem que o nosso estado uciosidade e exactidão.

Fundada nestas rasões que reputamos justas e verdadeiras, recebemos uma carta em que se nos pede para facilidade que offerecia para as communicações com responder ao questionario abaixo.

Por nossa vez, tornamos extensivo um edido a todo os nossos concidadãos, a todos os parahybanos amantes do engrandecimento desta terra, para que se dignem no o governo dos Estados Unidos mandou construir alli de responder com urgencia ao [questionario, concorrendo por esse modo cada um para o aperfeiçoamento d'aquella utillissima obra.

Qualquer descripção aproveita, seja de cidades, villas povoações ou quaesquer localidades que se recommendem á attenção.

1º Qual é o aspecto physico da cidade, villa ou parochia em que residis 2.º Quaes os rios que atravessam; ondo nascem; qu tributarios recebem; qual a extensão kilometrica do seu

- 3.º Onaes as serras, morros? São isolados ou pren dem-se á alguma cadeia de montanhas?

4.º Quaes os lagos, ilhas, cabos, portos?

5.º Tem curiosidades naturaes? quaes são?

6.º Qual a lavoura? qual a industria? 7.º Qual o clima? Ha molestias endemicas? A qu se devem attribuir? 8.º Quaes as estradas de ferro e de rodagem que pos

9.º Qual a distancia kilometrica para os pontos cir

10. Quaes os povoados, simples logarejos mesmo, d

11. Quaes os edificios publicos e particulares que pos 12. O que diz a tradição a respeito da origem d

As respostas devem ser dirigidas á estação do Ri chuelo na E. de F. Central do Brazil (Capital Federal) ou na Bibliotheca Municipal.

A conhecedissima fabrica do Peitoral de Cambará, do Sr. Alvares Soares de Souza, em Pe-Itantes, mas o augmento tem sido tão rapido que hoje lotas, Rio Grande do Sul, teve a delicadesa de chega a um milião e meio. offerecer-nes um mimosa brinde que agrade-

cartões em chromo-lithographia com preconicios dos preparados da casa, e de um hymno Peitoral de Cambará, poesia de F. de Paula do mundo. Pires e musica J. Pinto Bandeira.

Muito gratos pela gentilesa da offerta, fazemos votos pelo engrandecimento e espansão desse preparado já universalmente conhecido pelos relevantes serviços prestados, tornando o seu autor um bemfeitor da humanidade

Exposição Universal Colombiana

RELATORIO OFFERECIDO PELO DR. H. JARAMILLO Á COMMISSÃO NOMEADA PARA A EXPOSIÇÃO UNIVER-SAL COLPMBIANA PELO ESTADO DO PARÁ.

Chicago 5 de Abril de 1892.—Srs. presidente e niem bros da commissão da Exposição Colombiana.—Estado lo Pará.—Srs:—Levado por sentimentos de patriotismo resolvi-me a fazer uma viagem à este paiz, no intuite le estudar os planos, em projecto e via de realisação para a Exposição Colombiana, que terá logar nesta ci

lade em 1893. Depois de ter colhido as informações que desejava. le ter feito os estudos que foram motivo da minha via gem, escrevi este pequeno relatorio que tenho a honra do apresentar perante os meus compatriotas em geral o essa commissão em particular

A precipitação com que foi-feito, devido ao limitadis imo tempo de que-dispanha, obriga-me a pedir da be nevolencia da commissão, desculpa para a concisão d'es te trabalho, e imperfeições que n'elle possam apparecer

DR. H. JARAMILLO. · A EXPOSICÃO UNIVERSAL COLOMBIANA

Em 1893 os Estados Unidos d'America do Norte iun arão aos fastos da sua historia uma das paginas mais loriosas, celebrando com uma Exposição Internacional l anniversario do descobrimento do novo mundo. N'estes certamens internacionaes é Paris quem athoie tem levado a palma ao resto do globo com a gran- anno \$5,000,000.

de Exposição Universal de 1889 que assombrou o muno inteiro pela-sua magnificencia em tamanho, em comolexidade, em perfeição, gosto e arte. A Exposição de 93, porém, sobrepujará tudo que a

noje se tem visto, e o genio inventivo, e o "tempera nento chejo de vida e actividade dos habitantes do nore d'este continente, mostrarão n'um certamen de proporções colossaes, quando elles tem sabido aproveitar as vantagens das riquezas do seu solo.

Com uma vida relativamente curta, o novo mundo está dando á velha Europa lições de progresso civilisador esta Exposição de 93 será um exemplo frisante e ur facto eloquente que provará o avanço gigantesco d'um paiz, que era desconhecido ha quatrocentos annos. Os americanos não se tem potipado a trabalhos nor

i despezas, para fazer a sua Exposição digna a todos respeitos. N'ella ha-de o estrangeiro achar um ol ecto d'estudo verdadeiramente proveitoso, e as indu strias, artes e sciencias norte-americanas terão occasião le se collocarem em contraste com as d'outros paizes. A descripção, que se segue dos terrenos e dos edificios da exposição dará uma ideia, da sua phenomena

HISTORIA DE CHICAGO

Antes de fallar dos planos da Exposição, acho d'importancia e d'interesse para os leitores d'este relatorio, tracar a historia de Chicago, para mostrar os grandes progressos feitos, le o estado d'avanco gigantesco em qu oie se encontra este grande centro, que so propõe celebrar o memoravel descobrimento do novo mund com uma Exposição Internacional.

Ha cem_annos, o terreno em que hoje se edificada a cidade de Chicago, não passava d'um deserto, cheio de pantanos, coberto de plantas, agrestes, e des.

Em 1673, Louis Joliet e o Padre Jakes Marquett da Companhia de Jesus, fizeram diversas exploração Duranto estas, o ponto que mais lhes attragia a atten-1 ção pela sua posição topographica, foi o terreno que jazia entre os lagos Superior e Michigan pela grande interior. Este ponto é justamente o que Chicago occu-

Uma vez conhecida a excellente posição d'este terre-

um forte a que chamou Dearborn. O Padre Marquette, a quem a morte sorprehende tempo para cathechisar uma parte das tribus indigenas blicar uma lista de novas contribuições, q ue se encontravam por aquellas regiões. O successor l'elle foi o Padre Claudio Allomez.

Em 1678, o celebre explorador La Salle alcancon un titulo de nobreza do monarcha francez e uma concessão para construir o forte Frontnac no lago Ontario. O primeiro colonisador de Chicago foi um fugitivo escravo, um tal Baptista Point de Sable, o qual principion a estabelecer o commercio com os indios na foz lo rio Chicago no anno de 1779. Fundou uma celonia negociar no mercado. Ora, o matuto que vem mentavamos a sensação desagradavel de quem caminha franceza sob o nome de Le Mai, fazendo melhoramentos.

A guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra, em 1812, foi a causa do importante aconfecimento na historia de Chicago da destruição do forte de Dearborn. Os francezes que então occupavam aquelle territorio foram expulsos pelos inglezes em 1872, tomando estes osse até o dia 15 de Agosto de 1814. N'esta memoravel data os inglezes tendo sido derrotados pelos ame-

Foi n'esta epocha que a cidade de Chicago comes a sua phase mais prespera. O governo dos Estados triotas, como são, façam um rasgo de genero-Inidos reconstruia logo o forte Dearborn e o Estado sidade, renunciando os seus vencimentos; mas de Illinois annexou-se à União em 1818.

orehendente, e desde então tem attingido um grau o perfeição progressiva e civilisadora, que a colloca em vadiagem. parallelo com as primeiras cidades do universo, a speito dos enormes obstaculos com que tem luctado. Hoje é considerada a segunda cidade do Continente Americano o é sem duvida alguma um dos maiores: entros commerciaes do mundo. Segundo o recenseamento de 1891 a sua população era de 1.250,000 habi- i terceira pagina do orgão official.

A cidade está situada na margem do Lago Michigar A sua area é de 181.70 milhas quadradas, cortada pelo rio Chicago e seus affluentes e dividida em tres secções : Consta o brinde de diversos e lindissimos Norte, Sul e Oeste, ligadas entre si por 53 pontes mo- Ilosé Eugenio Neves de Mello, advogado na cidade d vedicas e tres tuneis.

Os parques e boulevards de Chicago eccupam uma lidade extensão de 3.290 geiras e são considerados os maiores

Não ha exemplo na historia de qualquer nação' do glob o d'um tão colosal e rapido augmento como este de transformar um deserto pantanoso em um centro d'actividade commercial o industrial de proporções gigan-

A actividade ó tão característica do povo d'esta cida lo que a torna proeminente entre os americanos d'outros districtos, e o seu adiantamento em artes, sgiencias,

minercio e industrias ó tal, que se impõe á admirêio de todo o mundo civilisado.

Para dar uma ideia dos enorme adiantamento d'est cidado damos em seguida uma interessanto estatistica official compillada nos archivos nacionaes:--População de Chicago: em 1837, 4,170 habitantes m 1891, 1.250,000, Area de Chicago: em 1887, 10.70 milhas quadradas:

m 1891, 181.70 milhas quadradas. Edificios construidos desde 1876; 56,240. Custo dos mesmos, \$255,298,879.

Movimento dos Bancos em 1890, \$1,093,145,904. Vidor do gado importado em 1890, 8231,341,879. Valor do gado abatido em 1890, 87.952,394, Productos fabricados em 1890, 896,200,000 Capital empregado em escolas publicas, \$50,000,0

Alumnos que frequentão escolas publicas, 135,551. Professores nas escolas publeas, 1.842. Custeio das escolas publicas em 1890, 83,787,299. Academias e Seminarios, 341. Universidades, 2,

Escolas particulares, 786. Alumnos que frequentam academias, seminarios e es-Professores em academias, seminarios, etc., 11,640. Numero de criancas de idade collegial, 165,621. Livros consultados das Bibliothecas publicas annual-

ente, 1.250,000. Numero de publicações periodicas, 805. Numero de hospitaes, 25. Asylos de caridade, 34.

Quantia gasta nas instituições de caridade, em un (Continua)

O signal 8 precedendo algarismos significa—dollar por 18000-48402 reis, e ao cambio de 10 1/8, intima está se ventilando uma questão movida por Cleodon da cotação do mercado 4888 reis.

Segue hoje pelo vapor costeiro Rio Grande do Norte o nosso estimadissimo mais rigoroso zelo, no cumprimento do dever por parte coestadano major Dulcidio Cesar, ultimamente i das autoridados judiciaes daquella importante localidade nomeado administrador dos cerreios d'aquelle!

gual cargo com grande criterio, e louvor pelotida no patrimonio. seu zelo e circumspecção.

Com igual tino e correcção é de esperar que exerca novamente pondo em contribuição cipal. ue merecidamente dirije toda sua proficien-

Congratlamo-nos com os nossos irmãos ai gradenses pela acquisição de um cidadão digno a Intendencia. do lugar que occupa no departamento que ll simo pelas suas nobres e aprimoradas qualida- occupar muito breve terrenos, cujos foros desde longos

a delicadesa de fazer-nos, desejamos que o hon- aos seus terrenos não vendem por dous contos de reis! rado administrador affirme cada vez mais os seu fóros como empregado publico e como cidadão

Sobrecarregada como se acha a população deste estado, com pesados, e até iniques im postos, parecia justo que não se aggravasso mais uma situação tão deploravel. Assim porem pouco depois de ter feito as suas explorações, só teve não entendou a intendencia que acaba de purecaliem justamente sobre as classes mais des-

avorecidas da sociedade. Ha nos novos impostos alguns, que importam uma verdadeira prohibicão, como o de irente e leve. Tazia-nos andar apressadamente. cinco mil reis sobre cada carga de aguardente. c o de vinte mil reis por cada licença para 🕻 vender a sua carga de farinha ou de legumes por uma praia, sob a chuva fina e penetrante das bruimportantissimos; mas motivos inexperados obrigaram-n'o não pode, é claro, pagar tão exhorbitante con- imas do inverno. tribuição; torna-se portanto um imposto odioso

esceracador ao pequeno commercio.

Se os encargos do municipio, sobrepujam tumada, á qual respondia, em surdina, um concerto de ricanos, viram-se obrigados a abandonar o logar no pra- as suas justas rendas, diminua-se o pessoal vozes que pareciam sahir das entranhas da terra. inutil que ali existe, e os intendentes, pao que nos parece intoleravel, é estar-so ve-Chicago assumiu um estado d'avanço realmente sur xando o povo, para sustentar-so o luxo e a

Os distinctos cavalheiros que compôem conselho da intendencia, compenetrem-se d verdade de nossas considerações e reconsiderem aquella postura, que diariamente vem na tão livres, depois de cinco annos de serviço. , Assim esperamos,

Acha-se entre nós o nosso presadissimo amigo I Bananciras e nosso correspondente político n'essa loca-Cordealmente o comprimentamos.

Por descuido do paginador soltio na sessão das sol itades uma declaração do Dr. Cavalennti Mello, quando levia cer apparecido na secção redactorial. Era um homenegem devida áquello distincto cidadão, um dos

fundadores d'esta folha. Pedimos-lhe desculpa d'essa falta involuntaria

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO "ESTADO"

Suspendeo seos pagamentos o Banco Sul-Americano e o Banco Regional de Minas.

O deputado Nicoláo Tolentino apresentou um projecto para a collocação de uma escola de machinista em Pernambuco.

Foi promulgada a constituição do estado do Amazonas.

Taxa cambial 10 1/16 sem tomadores

RIO, 27

O mercado bancario desanimado e retrahido. Algumas cotações quasi sem tomadores a 9 7/8. A' tarde pequonas transacções a 10. Em papel particular houve apenas uma transacção a 10 1/8.

Injustica imminente

Noticiam-nos pessoas acima de qualquer suspeita, residentes em Bananeiras, que no foro daquelle termo Costa Pereira e outros por este insinuados contra a respectiva Intendencia Municipal, com o fim unico e exclusivo de usurparem a metade do seu patrimonio, que consta de uma legua de terra, conforme é geralmente

O assumpto requer a mais escrupulosa attenção, o e dos membros da Intendencia, para que não medrem is artimanhas e o modo pouco digno de que se ha servidoso Sir Cleodon, no intuito de augmentar a sua in-Entre nos o honrado Sr. Dulcidio exerceo significante propriedade com a melhor terra comprehen-

Para levar ao cabo a sua empresa possue, segundo affirma, o melhor adrogado deste Estado (?) Dr. Benevides, que por sua vez diz contar com o juiz muni-

para o alevantamento e brilho da repartição. O ponto de partida designado pelo juiz é o mais absurdo possivel, desde que não se affirma no laudo dos cia e conhecimentos nesse ramo de serviço pu- mas sim no que diz o autor pelo seu advogado, contesarbitradores, nem nos depoimentos das testemunhas tado pelo patrono en adrerso, e a prevalecer, realisarse-á o sonho do Sr. Cleodon com grave prejniso para

diversos rendeiros da Intendencia mostravam-se contraconfiado, sobae ser um cavalheiro distintis- riados por terem de, segundo affirmação do autor, desannos pagavam à aquella corporação.

Para se aquilatar do prejuiso basta narramos que al-Agradecendo a visita de despedida que teve guns dos confrontantes já dizem que o que accresce Estamos, entretando, convencidos, que o integerrimo : juiz de direito de Bananeiras, criterioso e justiceiro, omo sóe ser, não sanccionará tamanha pretenção des-

declarou ter visto no archivo da Intendencia da Bahia

para a estação. O frio nevociro das tardes de Setémbros que vela os crepusculos, com seu manto transpa-Nessa mein escuridão sem estrellas, o leito do Sena. com as aguas muito baixas, parecia ter-se prolongado até uma linha imaginaria do horizonte; e nos experi-

Assim que deixámos o grande narque semendo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro appareceu-nos repleta de gente e de rumores confusos. Aqui e alli. Ainda hontem ouvimos censurar a inten- viam-se grupos que se dirigiam á estação, cuja rotonda dencia por estes impostos, em um ajuntamento illuminada langava sobre a praga uma luz de pharol,

> Nós ouviamos surprehendidos essa animação desacos--São cantores, provavelmente, disse o meo compa-

Nesse momento, porém, alguns couraceiros levando s costas as mochilas cheias de roupa, passaram perto do nós gritundo: -Adeus velho regimento. Vivam os chefes! Viva exercito!

Havia muitos dias que elles se embebedavam. Entretanto, por um esforço supremo, ainda se conservavam em equilibrio, não querendo mostrar sua fraqueza. Essas reclamações traduziam a alegria infantil que experimentavam em sentir-se tão bellos, tão fortes e Com effeito, quem teria reconhecido nesses rapazes alegres os recrutas pallidos e acanhados, dos quaes os

companheiros escarneciam antigamente Agora era chegada a occasião de se desforrarem; e as raparigas da pròvincia haviam de ver quanto valia

Felizingato, ellas não estavam alli, assistindo ás despedidas daouellas mogas a quem elles cumprimentavam Na platafórma da estação, estalavam os beijos entrenciados de phrases de recommendações.

- Beija tua irmā por mim. -Dá lembranca á tua mãe.

Entrefanto, na ocasião em que atravessavamos a sala de espera, uma rapaviga, lavada em lagrimas, passava apoiada ao braço de um bello official de couraceiros. A saia de panno grosseiro e o avental azul fazia-nos erer que era uma simples creada.

Estado do Parahyba—Quinta-feira, 28 de Julho de 1892.

MAMANGUAPE O PROCESSO DO TENENTE CORONEL JOSÉ MANOEL DE Paiva Rocha

(Documentos)

enrouquecida pela bebedeira. CIDADÃO ESCRIVÃO SERRANO — Manoe _Viva San Germano! Vivam os chefes! Adeus, ve uiz Honorato, preso na cadeia desta cidade em virtude de denuncia do Dr. promotor pu-O par tinha chegado á platafórma, o o soldado, dirigindo-se á uma das portinholas, dispunha-se a entrar blico da comarca por tentativa de morte na no from. Mas a rapariga não o deixava; queria pro- pessoa do tenente coronel José Manoel de longar esses minutos supremos; puxava-o pelos hom-Paiva Rocha, no lugar Marimba na manhã d bros, afim de obrigal-o a olhar para ella, e dizia-lhe dia 24 de abril p, p. a bem de seu direito incessantemente as mesmas palayras. -Escuta, Julio; quando escreveres a Victor, não dei- carece, que em face dos autos crimes por queixes de dizer-lhe que tu me amas muito...que me a- xa do supplicante contra o dito tenente co ronel por tentativa de morte na manha de Com voz arrastada ella respondia:

mesmo dia, e na mesma occasião lhe certifi-Pois bem ... Pois bem ... Quando en escrever Os soldados tinham notado o par amoroso. 1.º O depoimento das duas testemunhas Um delles, accuando com o bonet, gritou: Luiz Amador, e viuva D. Cecilia.

2º Quantas testemunhas de ouvido já de A rapaziada ria-se gostosamente, enterrando a cabeca entre os joelhos, apertando a bocca com as mãos. poseram no dito processo. O sargento tenton de novo entrar no vagon: e com 3.º A petição feita pelo supplicante par a infeliz o retivesse pela manga, resmungou: prisão preventiva do réo tenente coronel José -Deixa-me embarcar! Tu me farás perder o trem Ella, porém, não desanimava:

Com um desespero quo a tornava tragica, ella agor-

rava a manga do sargento, que, com as pernas tropegas, o o rosto pallido, torcia nervosamente o bigode fi-

fando ao longe com o olhar vago e estupido dos ébrios.

Nos vagons, os que já se, haviam accommodado, fa-

ziam um barulho ensurdecedor, repetindo, com a voz

isso, depois de terem-ua repetido trez vezes, começa

ram a cantar uma canção do regimento, cujo estribili

E pelos ollios daquellas creaturas infelizes passavar

visões, que acalentavam brandamente seus conhos o

Na platafórma deserta restavam somente o par infe

A desgraça não ousou protestar. Mas assim que

couraceiro se sentou, ella subio atraz delle; de pe

estribo passou o busto pela portinhola e encostou

cabeça ao peito do soldado; já não tinha forças para

Os pés batiam ruidosamente e os gritos redobravam

One lhe importavant os insultos, si o seu coração i

Um empregado tirou-a do vagon, e ella ficou na pla

Talvez que algum compatriota de Julio a tenha con-

tremula de um bico de gaz, escrevia uma carta apai-

Aos Srs. Congressistas

Diante de tamanha coragem tenho urgencia de decla-

rar aos Srs. congressistas que o Sr. Pedro Velho fastor

a verdade, como é de seu costume, que S. S. mentic

Nunca arrematei dizimo de especie alguma; apenas

Sempre conheci o Sr. Pedro Velho como o mais afer-

rado sectario da densa calumnia, vendo em S. S. encar-

Aconselho a S. S. se compenetre do lugar que, gra-

DECLARAÇÃO

Chegando ao meu conhecimento que um

artiguête anonymo, exarado nas publicações so-

licitadas do « Estado do Parahyba » de domin-

go, sob a epigraphe « Quando a verdade? »;

venho declarar-lhe e tambem ao publico que

qualquer jornal com a minha assignatura.

- Line of English Control of the Con

Despedida

Retirando-me no costeiro de hoje para o Estado d

Rio Grande do Norte e não podendo pela presteza de

viagem, despedir-me dos meus amigos, o faço pelo pre-

sente, offerecendo-lhes ali os meos fracos serviços.

Parahyba do Norte, 27 de Julho de 1882.

mo dispensaram.

lustre cavalheiro attribuira-me a autoria de

DR-F. Dantas.

GEMINIANO FRANCA.

Deletoto A. Cezar.

nada a mentira em todas as suas modalidades.

meu sogro, Sr. Coronel João Rodolpho, no anno proxime

tafórma, com os bracos estendidos para o itrem, que

echoava pela abobada, abalando-a, sacudindo-a.

O chefe do trem, approximando-se, disse:

O delirio chegou, então ao seu auge.

Ella, porem, não o abandonava.

xonada, que nunca teve resposta.

rematação de diximos de nescado!

o dever de dizer a verdade

. Mamanguape, 20—7—92.

lho regimento .

mas sempre ...

guro-te que não o perderás.

liz e os empregados da estação.

—O trem vae partir.

ser arrancado

Supplico-te, Julio; espera mais um pouco. Asseculpa, e parecer do promotor publico. 1.4.º Finalmente se o supplicante já se acha Elle cedeu; e, emquanto estavam os dous em frent pronunciado, qual o motivo da demora do proum do outro, sem se fallarem, o regimento entoava Os soldados sabiam apenas a primeira estroplie; p

> Mamangnape 16 de Julho de 1892.—José Campello de Albuquerque Calvão.

Manoel Antonio Ferreira Serrano, serventua-l rio interino do primeiro cartorio do crime decia; que os mens parentes já vinham do Norte, civil e mais annexos e tabellião de notas não lhes convinha mais o regresso. desta cidade de Mamanguape pela lei &

Certifico que revendo os autos de que trata l a petição retro, delles consta os depoimentos de que trata a mesma petição, do theor seguinte: Primeira testemunha—Luiz Amador Ferreira. de trinta e quatro annos, agricultor, casado, morador e natural de Mataraca, desta comarca e aos costumes disse nada, testemunha jurada Onviu-se um assobie: estava tudo terminado...para aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse pergundesapparecia no sorvedouro escancarado do tunnel, onde tado. E sendo inquerida sobre a denuncia dada foi perder-se a algazarra entontecedora dos soldados empor Manoel Luiz Honorato que lhe foi lidasolado. Nessa noute, porem, desfeita em lagrimas; ella corrente anno pelas nove horas da manhã, indo no Rio de Janeiro em casa do Dr. Estevão. Acceite subia a escada de sua casinha, ouvindo ainda os cla- elle testemunha para Manimbú comprar uma a ordem e segui para o Rio, onde chegando fui a casa mores daquella multidão desenfreiada, emquanto á luz cuia de feijão, quando passou pela porteira do d'aquelle Dr. apresentar-lhe a ordem, que incontinente de José Faveira espiou de caminho a fora e se conseguia passagem gratis para aquellas familias. onorato de caminho a baixo. Disse mais que em seguida para a casa de Manoel de Deus : ahi

chegando voltou de novo para o lugar onde da Traição o men humilde nome em um termo de ar- saltar do cavallo abaixo e-gritar: «atire que elle testemunha o mesmo tenente coronel sa-[n aos seus collegas e ao povo parahybano, a quem tem rosto e disparar contra Manoel Honorato, o norato. Disse mais que o mesmo Manoel Horia: nessa occasião Manoel Honorato mostrou-

The uma pistola carregada e lhe disse que ti-lgando alli tive a triste noticia de ter fallecido um pa nha aquella arma, não usava della porque não de familia e um rapaz de 18 annos de idade, faltando atirava por detraz, mandando elle testemunha tambom duas familias que tinham regressado para guardar a pistola, sahirão ambos até a beira do rio, onde elle testemunha pedio ao filho: de sua madrinha que lhe desse o cavallo de Mas olhem meus parentes e amigos que miseria! cou-Manoel Honorato, quo fugira espantado pelos sa inaudita! Em uma cidade como ltabayanna, não ha bo ató á mais fina seda, e desde o excellente tiros, e trazendo o dito menino o bavallo Manoel Honorato montou-se e sahio para casa famelle pobre pai de familia! 86 costumo escrever nas columnas livres de emquanto que elle testemunha voltou a com-

prar o feijão, de que acima fallou. (Continúa)

Aos meus parentes, amigos e conhecidos do in terior do Estado do Parahyba do Norte

Estava en alegre o bem satisfeito nesfa villa de M ruco, onde hoje resido com minha familia, quando 1 Agradeço á todos a attenção e finesa, que sempre cebi seis cartas de meus parentes residentes na comar-locadas na fazenda do Bom Retiro da Parecida, ondo ca de Souza desse Estado da Parahyba, pedindo-me que todos ficaram muitos satisfeitos e contentes. thes fornecesse meios de so transportarem para esta vil- Tres dias depois voltei para nossa casa, onde chegue la, afim de não consentir que elles morressem de fome no dia 27. Na estação villa de Maeuco fui recebido por

Eu grandemente penalisado por esse reclamo de meus parentes, parti desta villa no dia 21 de Novembro de conhecido; mas sim dar-vos testemunho de haver cum-Il no intuito de ir buscal-os; chegando porém no Rio prido o que prometti, não obstante as grandes difficullo Janeiro encontrei à grande revolução do 23 do No- dades que encontrei, afim de ver effectuado o meu devembro, em que o chefe da nação, marechal Deodoro sideratum. fora intimado a deixar o poder, ficando de ordem do Villa de governo os paquetes demorados a espera do devido des- do Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1892. pacho, que so teve lugar no dia 27, embarcando en para esso estado no dia 28 do mesmo mez.

Chegando em Pernambuco, salter e tomei-o trem para a cidade de Timbaúba, dondo segui para a cidade de Souza, chogando alli no dia 22 de Dezembro; tractei lo arrumar es parentes, que desejavam vir commige para o Sul, sendo 11 familias constando de 76 pessõas Arranjando todo o preparativo para viagem, partimos dia 13 de Janeiro de 1892 para a capital desse esado; chegando com ditas familias na cidado do Itabay mna, deixei-as alli e segui para aquella capital afim ntio encontrar mais governo e sim uma junta governa iva e essa bem desconchavada. Com' tudo; mesmo assim dirigi-me a dita junta o

passagem, descrevendo as minhas circumstancias essas familias com lagrimas nos olhos; mas não fui que devia ter lugar naquella data. ittendido. Vali-me depois de Sr. cerenel Savaget, pe findo-lhe quo telegraphasso ao ministro da agricultura Roberto, os despachos do juiz formador da no que fui attendido passando aquello coronel o tele gramma em e dia 1.º de Fevereiro. Esperei a respos ta do ministro até o dia S, quando aquelle coronel men pedido tornou a expedir novo telegramma pedind resposta do primeiro que foi negativa. Em vista d cesso, e qual o mandado em virtude do qual triste, resposta voltei part Itabayanna sobre a pressão foi recolhido a prisão: tudo em termos de fé. de amargo desprazer, onde sa achavam aquellas familias, a quem disse não ter podide arranjar passagem pa-

Segui para Pernambuco no dia 12 afim de ter podia conseguir passagent com o governo d'alli, one sucontrei outra junta igual a da Parahyba; com tude dirigi-me ao general Ourique Jacques, que offerecen-me psssagem para o Crará ou Pará: respondi-lhe que agra-

Desenganado, portanto, voltei a Itabayanna, alugue procurar recurso para transportal-os para o Sul, obteupassagem gratis ou por dinheiro. Pestanto não se esanimem e tenham fé que no sul do Rio de Janeiro

No dia seguinte voltei a Pernambuco e tomei o pri-Macuco a visitar minha familia, donde tres dias depois para o cofre da Irmandade com a quantia de or. Augusto de Souza Araujo, a quem narrei todas as para aquellas familias. Perguntou-me : que quantia precisa para tuansportar essas familias ? Respondi-lhe : dou por Manoel Luiz Honorato que lhe foi lida— contos e setecentos mil reis. Disse-me elle: isso não Disse que no dia vinte e-quatro de Abril do d'dinheiro. Dou-lhe ordem para ir buscar esta quantia cuia de feijão, quando passou pera porteira do quiz cumprir; eu porem disse-lhe que ia primeiro en-cercado de Francisco Felix, ao chegar a casa tender-me com o ministro da agricultura afim de ver vir esquipando em um cavallo Manoel a casa do Dr. Inspector das terras, descrevi-lhe as minhas necessidades e compromissos para com aquellas nessa occasião, vio Manoel Honorato riscar o do os nomes de todos. Disse-me o inspector que recavallo um pouco abaixo da porta do tenente queresse passagem para aquellas familias, allegando caucoronel José Manoel de Paiva Rocha e voltou sas justas, que elle informava favoravelmente. Fiz o requerimento, elle informou-o e dirigi-o a primeira se-230; em fim no dia 30 de Março houve audiencia do ministro da agricultura; onde compareci. As 11 horas Respondendo ao Dr. Manoel Dantas, meu venerando tinha riscado o cavallo, e quando chegou de- do dia subio o Sr. ministro d'agricultura em palació e pai, acerca de um requerimento de informações pedida fronte da casa de farinha do mesmo tenente tratou de mandar proceder a chamada das partes, sencoronel, vio elle testemunha, Manoel Honorato do o meu nome chamado no S.º logar, tomei assento e perguntou-me o que queria eu : narrei-lhe minuciosa mente a minha viagem ao interior deste estado e tudo atira em um cabra homem»; e em seguida vio quanto nella havia occorrido. Ordenou então o Sr. mihir com uma espingardu na mão, por ella ao mostrando-lhe en depois a lista contendo es nomes das pessoas que desejavam vir para o sul. Elle reflectio

qual lançou mão de uma faca e correu atraz nambueo afim de conduzir os vossos parentes, aos quado mencionado tenente coronel, chegando até es concedo passagem gratis; mandando em seguida chaa porta, da guen des afastou proximo a ella mar o inspector, a quem des ordem para telegrapha passado arrematou disimo de pescado de um dos quar-teños do municipio da Bahia auferindo um lucro infe- dando saltos de costas para traz e quando che- determinando que logo que eu chegasse aquella cidade rior a cem mil reis (1008000) que fez revestir em fa- gou a estrada vio elle testemunha o referido desse-me o despedo para conduzir aquellas familias da vor de uma pequena igreja que ali se está edificando, tenente coronel sahir de casa com uma pis- cidado de Timbaúba para o Rio de Janeiro e voltandotola e disparal-a contra o mesmo Manoel Ho-; se para mim disse; podeis embarcar, pois quando che a 31 de Março tomei o paqueto que tocou em Per-Lembre-se S. S. que está em lugar muito differente norato ainda nessa occasião corren alguns nanhueo no dia 7 de Abril. Chegando a essa cidade. das ruas de Mamanguape onde preenchia as horas va- passos atraz do tenente coronel, o qual sahio fui logo a repartição, onde tive a felicidade de encon- dido e variadissimo sortimento de tudo o que nessa occasião de revolver em punho, agarra- trar o Dr. Salazar, que incontinente perguntou-me se ha de mais chic e moderno em fazendas de cas a vaidade de um criançola, actualmente occupa, e do por sua senhora e filhas: então elle teste- era eu o chefe de umas familias, as quaes o ministro não procure encobrir as mazellas do Sr. Alvaro caluni- munha aproximando-se de Manoel Honorato disso-me elle: de-mo a lista das familias. Respondi-lhe: niando adversarios que o despresão como o mais atro- aconselhou-lhe que mettesse a facca na bai- as familias estão em Itabayanna e faz-se preciso que de ambos os sexos, e que não obstante a nha e se afastasse d'ali porque então morre- V. S. me de ordem alim de transportal-as no trem Timbaúba para esta cidade, no que fui attendido. S gui no dia 8 para Itabayanna; mas que fatalidade! ch

> trariam de véras 1 nem ao menos um curioso que applique um remedio a um pobre para não morrer a mingua, como succedeo E como vão de governo nesse infeliz Estado tão des protegido dos poderes publicos?

> Deus queira amerciar-so desse Estado, digno de me No dia 12 tomei o trem em Timbanba para o Recife em companhia de 54 pessoas, donde partimos no dia 16 para o Rio de Janeiro, onde chegamos a 23 d'aquello

Logo que saltei no Rio fui a repartição competente ommunicar a nossa chegada e pedir ordem para fomar i estrada central de S. Paúlo para a estação do Porto Novo, onde salcamos, deixando en acuellas familias colamigos genros e filhos exultantes de alegria nor ter es leito feliz viagem. Não tenho em mente publicando estas linhas fazer-me

Villa de Macuco, Comarca de Cantagallo, do Estado

Pedro Severiano da Costa.

Companhia de Restillação e Tanoaria Mechanica Parabybana

Communica-se aos Srs. accionistas que, não pedir ao governo passagem gratis para aquellas familias podendo esta directoria, em virtude de agglojuma vez que não tinha mais recurso; succedeu, porém, meração de serviço, apresentar em 30 do corrente, como preceituam os estatutos, o seu balanco, relatorio e contas, resolveu transferir para 30 e de agosto a reunião da assembléa geral ordinaria Parahyba, 1 de Julho de 1892.

> AUGUSTO GOMES E SILVA. Director secretario.

Irmandade do S. S. Sacramento

De ordem do Irmão Juiz da Irmandade do SS. Sacramento, declaro, para conhecimento e dos irmãos da meza regedora, que, em sessão da mesma meza, reunida no dia 17 do corrento mez foi apresentada uma indicação por um dos irmãos, para ser observada e executaranchos para aquellas familias e determinei aos paes de da a parte 7ª do art. 47, que diz o seguintefamilia que era preciso trabalhar alugado para manter multa de duas libras de cera para o altar, so: as suas mulheres e filhos, que eu ia ao Rio de Janeiro bre cada um dos membros da meza regedôra que não comparecer para o trabalho desta, salvo tendo impedimento legitimo, communicado ao Juiz; bem como, a parte 8º do referido art. 47 com referencia a todos os irmãos em geral, que assim se expressa; entrarão

ANNUNCIOS

Aos encarregados dos festejos de N. S. das

Na loia de Manoel Henriques de Sá, encontra-se lindos enfeites dourados e fitas proprias

Desenha-se bandeiras a cleo sobre sêda, trabalho muito pefeito.

FESTA DAS NEVES MUITA ATTENÇÃO LOJA DAS EMPANADAS

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

O proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel publico e Ex. mas familias, de que acaba de receber um explenphantazia, chapéos e calcados, tanto Ipara Senr. as como para homens e crianças baixa do cambio, vende tudo por preços muito redusidos, attendendo assim ao actual critico estado financeiro da nossa população.

Previne mais que não haverá pessoa alguma interior do estado: disendo que não acreditava que en to, deixe de comprar e isto porque o seu sorque, uma vez entrando no seu estabelecimentimento está ao alcance de todas as bolcas. desde o magnifico voilo de 240 reis o covadrim de 800 réis a vara à mais fina cazemira.

> Vivaa Festà das Neves! A' LOJA DAS EMPANADAS. RESPEITAVEL PUBLICO.

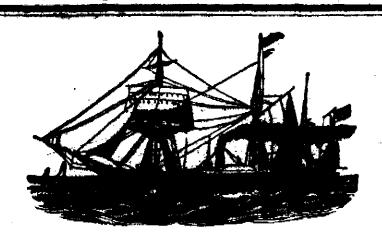
DÁ-SE AMOSTRAS 51 Rua Maciel Pinheiro 51

Vende-se telhas de zinco com 15 palmos de

comprimento, á 58000 rs.; presentemento 6

baratissimo.

- Loja do M. Honrigues de Sá



LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

 $\mathbf{D}\mathbf{A}$

EMPREZA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL.

PORTOS DO SUL O PAQUETE

Commandante G. de Castro.

E' esperado até o dia 2 de Agosto, dos pordia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE O PAQUETE

Commandante A. Ferreira da Silva.

E' esperado até o dia 29 do corrente, dos portos do Norte, o paquete Alagôas, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos Sars. carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que ó o

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto de linho e cambraia de linho. da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. Para cargas, passagens e valores, a tratar

com o agente, AUGUSTO GOMES E SILVA.

30-RUA VISCONDE DE INHAUMA-30

ADVOGADO BACHAREL JOÃO PEQUENO

Advoca no foro d'esta Capital e das Comarcas visinhas e do centro.

ESCRIPTORIO

6-Rua Visconde d'Inhauma--6 PARAHYBA

ADVOGADO

BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS

ESCRIPTORIO — RUA DIREITA N.º 25 residencia — rua das trincheiras n.º 21 PARAHYBA.

FESTA DAS NEVES FOGOS

Os artistas Manoel Januario Gomes e Joaquim Cordeiro d'Oliveira, já bastante conhecidos nesta cidado, vem de novo este anno esperar os seus freguezes encarregados dos festejos de N. S. das Neves.

Acham-se habilitados a executar qualquer trabalho concernente á sua arte, garantindo a bôa execução de todos as pessas sahidas de suas officinas.

Os preços não tem competencia. Rua da Ponte n.º 55

Parahyba 18 de Julho de 1892.

LOIL

Manoel Henriques de Sá

OBJECTOS PARA ESCRIPTORIOS REPARTIÇÕES PUBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canctas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebano, Pesos de cristal para pa-Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleireiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão tos do Sul, o paquete **Maranhão**, o qual se- **Navalhas**, Pinceis, Tesouras, Sabão guirá para os do Norte e sua escala no mesmo em lata, Oleo, Agua tonica, Tinta pará fingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

Artigos para montaria

Sellins, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Freios, Cabeção, Esporas de mental fino, Chicotes e Botas.

Todos estes artigos são inglezes.

Artigos diversos

Meias fio de Escossia, lan e algodão oretas, brancas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores

Toalhas, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplendido sortimento. Perfumarias, Oleos, Sabãos, Extra-

Encerados para mezas, Mallas para qualquer. viagens, Tapetes para salas, Calcados inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos allemães, 51 Rua Maciel Pinheiro 51 (Pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada casa « H. Bertholet », de Pariz.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

AMERICAO

O abaixo assignado, professor de múzica e piano, com a pratica de 26 annos, offerece os seus serviços aos paes de familias e amado-res, garantindo assiduidade e esforço no cumprimento de seus deveres.

A' tratar nas ruas da Viração n.º 19 e Maciel Pinheiro n.º 5.

Parahyba, 2 de Julho de 1892.

IDALINO MONTEZUMA DE MENEZES.

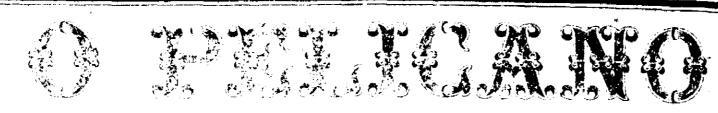
DO FABRICANTE ALFREDO JUSTA

Este vinho, exclusivamente extrahido de cajú escolhido, em cuja preparação ha o maior cuidado e acceio, é muito recommendavel como depurativo efficaz e muito notritivo.

E' superior a muitos vinhos importados, pois este é puro e aquelles quasi sempre nos chegam falsificados. E' superior a todos os mais vinhos de cajú fabricados neste Estado, sendo i preparado pela formula mais aperfeiçoada até

Unico deposito n'esta Capital EM CASA DE

Benevenuto & C. 73 RUA MACIEL PINHEIRO 73



LOJA DE MIUDREAS E ARTICOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

l'abrica de carimbes de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando pel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

EZZEZIÄ

12000

Papel de forro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia. Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para

Meias para homens, senhoras e meninos. Calçados nacionaes e estrangeiros. Fitas de todas as qualidades, côres e

Collarinhos e punhos.

Chapéos de sol e bengalas. Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessõa.

Candieiros e lustres de cristal. Papel de todas as côres e qualidades. Encerados para mesa, de bellissi-

Objectes para escriptorios. Escovas para todas as necessidades

Esplendido sortimento de gravatas. Objectos de vidros para toilete.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

-4-

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

Jayme Seixas & C.^ — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

ATTENÇÃO!

José Joaquim dos Santos Lima Grande variedade de objectos para pre- compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro cicio do cargo de director de semana o socio

LOJA DAS EMPANADAS

CIMENTO MAGEOMAL

ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro. VENDEM A PRECOS RASOAVEIS Paiva, Valente & C.

> ADVOGADO DACHARHI INGJOSA TAREJÃO ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA RUA DA MATRIZ M.º 2.

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTEMENTE e vendem a preços rasoaveis. PARVA, VALENTE & C.^

Vende-se uma bòa casa com grande quinal e plantações na Travessa do Rom Jesus. A tratar com Ferreira & C.ª Rua Maciel Pi-

CASA A VENDA

Vende-se a casa n.º 1 do Becco do Tanque, com bons commodes para familia e por modico preco; á tratar na mesma com o proprie-Itario respectivo.

COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 25 do corrente, entrou em exer-

Antonio Marques da Fonseca.

PAUTA DA SEMANA DE 25 A 30 DE JULHO DE 1892 PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

A10001	11110	300
Aguardente de canna	litro	200
i s s mei	idem -	150
Algodão em rama	kilo	640
s s fio	idem	650
> > fio Arroz em casca	idem	060
-> = deseascado		180
Assuear branco		300
Dito refinado branco		500
Dito mascavado		240
		140
L Dito hruto	idom	1 00(1)
Borracha de mangabeira Café hom	IUCHI DESTRICTOR	_1¢000
a Cate hom	idon	\$00
a restolno	idem idem	OUU
🛊 🧇 forrado e muido		
E Cal		050
የ Carne-secca (xarque)	kilo	500 .
[Charutos] விச் em caixa	cento	4\$800
of officiarios	idem	
Couros de boi		40U.
Care nom -> restolho -> torrado e muido Cal Carne secca (xarque) Charutos 1012; em caixa -> ordinarios Couros de boi Ditos de bode e outros	idem	1\$000
Cigarros	milheiro	78000
Cigarros Doce de goiaba	kilo	800
Fumo hom em folha	idem	7110
> ordinario em folha	idem idem idem idem	700
o em rolo	idem	900
ordinario em folha em rolo picado destiado Feijão	idem	1\$200
s picado s destiado	idem	13500
2 0/5hado -	litro	300
Penjalo Penjalo de mondicas	idem .	100
Farinha de mandioca	idem	400
Farinha de mandioc a Genelara Graxa e sebo	kilo	100
	litro	050 050 020 800
Milho	kilo	020
Osson	idem	800
Pannos d'algodão	idem	100
Pontas de boi	ideni Man	13000
Queijos de qualquer qualidade	idem	1\$000 1\$500
Rapé	idem	100
Resina de cajuciro	idem	333
i inbão	idem .	020
7 AL	litro	020
Sementes de algodão	kilo	050
Ditas de mamona	idem	
a Tartaruga	idem	3\$000
Tartaruga Unlins de boi Vellas stearina) Vellas de cêra	idem	100
Vellos sterrinas	idem	18000
Vellas de cêra	idem	18600
Vimagro branco	litro	400
Vinagre finto	jdem	200
Vinho branco	idem	400
FARING SIGNO		

NUMEROS